



4º SEMINÁRIO
PERSPECTIVAS CRÍTICAS SOBRE
O TRABALHO NO TURISMO
UM OUTRO TRABALHO NO TURISMO É POSSÍVEL

ANAIIS DO EVENTO

ISBN: 978-65-982796-0-8



UnB | CET



Universidade de Brasília
Centro de Excelência em Turismo
Curso de Bacharelado em Turismo

Anais do Evento
4º Seminário:
Perspectivas Críticas sobre o Trabalho no Turismo

Temática:
Um outro trabalho no turismo é possível

Coordenação Geral

Angela Teberga de Paula (UnB)
Thiago Sebastiano de Melo (UnB)

Organização dos Anais

Bianca Briguglio (Socióloga/UNICAMP)

31 de agosto a 03 de setembro de 2023

Brasília, DF
2024

© 2023 [detentor dos direitos autorais].



[1ª edição]

Elaboração e informações

Universidade de Brasília

Centro de Excelência em Turismo

Campus Universitário Darcy Ribeiro CEP: 70904-970 Brasília-DF, Brasil

Site: www.cet.unb.br | www.labormovens.com

E-mail: labor.movens@unb.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília - BCE/UNB)

S471 Seminário Perspectivas Críticas sobre o Trabalho
no Turismo (4. : 2023 : Brasília).

Um outro trabalho no turismo é possível
[recurso eletrônico] / coordenação geral Angela
Teberga de Paula, Thiago Sebastião de Melo ;
organização dos anais, Bianca Briguglio. -
Brasília : Universidade de Brasília, Centro de
Excelência em Turismo, 2024.

205 p. : il.

Inclui bibliografia.

Modo de acesso: World Wide Web:

<<https://www.labormovens.com/4sem2023>>.

ISBN 978-65-982796-0-8.

1. Turismo. 2. Trabalho. I. Paula, Angela
Teberga de (coord.). II. Melo, Thiago
Sebastião de (coord.). III. Briguglio, Bianca
(org.). IV. Título.

CDU 338.48

TRABALHO INFORMAL NO TURISMO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ROTEIRO DO VINHO DE SÃO ROQUE

INFORMAL WORK IN TOURISM: CONSIDERATIONS ON THE 'ROTEIRO DO VINHO' OF SÃO ROQUE/SP, BRAZIL

EL TRABAJO INFORMAL EN EL TURISMO: CONSIDERACIONES SOBRE EL "ROTEIRO DO VINHO" DE SÃO ROQUE/SP, BRAZIL.

Carolina Messias Cação ¹
Bianca Paes Garcia dos Santos ²

Resumo

O turismo é constantemente apontado como uma das principais possibilidades para o desenvolvimento econômico de diversas localidades. A alta empregabilidade do setor é destacada como um de seus maiores benefícios, no entanto, pouco se discute sobre a qualidade dos empregos gerados no setor. Por esta razão, este trabalho objetivou (1) identificar os principais modelos de contratação no Roteiro do Vinho em São Roque, a fim de entender se houve ou não adesão aos contratos atípicos (jornadas intermitentes, horistas, etc.); (2) apontar as características básicas destes postos de trabalho no que tange as jornadas, rendimentos, categoria dos estabelecimentos e sazonalidade; e, por fim, (3) traçar o perfil destes trabalhadores de acordo com informações referentes a gênero, faixa etária, grau de escolaridade, entre outras. Pautada em um levantamento bibliográfico sobre o histórico da cidade de São Roque e sobre a informalidade no trabalho no turismo, esta pesquisa aplicou questionários aos trabalhadores informais do Roteiro do Vinho de São Roque. Entre os resultados, verificou-se que houve adesão aos contratos atípicos de trabalho, principalmente, na modalidade de contrato intermitente, ainda assim a maioria dos trabalhadores pesquisados atuam sem qualquer contrato de trabalho estabelecido, sendo colocados às margens dos direitos trabalhistas e da seguridade social. Diante disso, identificou-se a fragilidade nas relações laborais e a baixa qualidade das condições de trabalho, apesar da alta empregabilidade e da importância do atrativo para o desenvolvimento da cidade enquanto destino turístico.

Palavras-chaves: Trabalho no turismo. Informalidade. Roteiro do Vinho. São Roque/SP.

¹ Graduada em História pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) e em Gestão de Turismo pela Faculdade de Tecnologia de São Roque (FATEC-SR). E-mail: carolcacao@hotmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4540453985522011>.

² Mestra em Turismo pela Universidade de São Paulo (EACH-USP). Membro do Labor Movens - Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Condições de Trabalho no Turismo, vinculado Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília (CET-UnB). Professora do curso de Gestão de Turismo na Faculdade de Tecnologia de São Roque (FATEC-SR). E-mail: biancapaesgs@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9938602931407797>

1. Introdução

Nas últimas décadas, a empregabilidade e os fluxos monetários gerados pelo turismo ocupam papel central nos discursos econômicos de vários lugares do mundo, conforme destacado pelos órgãos oficiais de turismo, como OMT (Organização Mundial do Turismo), WTTC (Conselho Mundial de Viagens e Turismo) e MTur (Ministério do Turismo).

São comuns os discursos sobre os destinos turísticos, atrativos, meios de hospedagem, gastronomia, festividades, mas faz-se necessário destacar a importância dos trabalhadores que atuam direta ou indiretamente na produção destes produtos e destinos turísticos. Visto que o turismo é pautado na prestação de serviços e, portanto, depende essencialmente do emprego de mão-de-obra (CAÑADA, 2020).

O trabalho no turismo apresenta algumas características que revelam a fragilidade dos empregos no setor, apontando que apesar de serem numericamente expressivos, a qualidade dos empregos no turismo é baixa. Meliani (2021, p. 90) destaca que no Brasil, o setor é marcado pela predominância da “informalidade, baixos salários, grandes cargas horárias e desvalorização do trabalho feminino”.

Além disso, pode-se apontar algumas singularidades do trabalho no setor de turismo, como: (1) a sazonalidade, ou seja, alternância entre períodos de alta e baixa demanda por seus produtos e serviços; (2) a dependência do espaço geográfico, de modo que não há como consumir os produtos e serviços turísticos se não nos próprios destinos turísticos e (3) a ampla variedade de ACT (atividades características do turismo), ou seja, ao falar de trabalho no turismo, refere-se desde a ocupação um piloto de avião até a ocupação de um guia de turismo, ou garçom, por exemplo (CAÑADA, 2020; MELIANI, 2021; SANTOS, 2018).

Tais características e, em especial, essa diversidade de atividades dificulta a realização de pesquisas e elaboração estatísticas, bem como uma definição mais precisa das características desses trabalhadores. Por esse motivo, esta pesquisa buscou analisar as características do trabalho informal, delimitando como recorte o Roteiro do Vinho em São Roque.

Além disso, o mundo do trabalho e, principalmente, o mercado de trabalho brasileiro tem passado por profundas transformações, dentre elas destacam-se as modalidades atípicas de contrato de trabalho que emergem em uma tentativa de

redução dos índices de informalidade e de uma suposta “modernização da legislação e garantia de emprego” (DE PAULA, 2021, p. 2).

O trabalho no turismo, marcado pela alta informalidade, assim como outros setores, também tem sido afetado por essas novas modalidades de contrato e por uma maior flexibilização das relações de trabalho. Por se tratar de algo relativamente recente, ainda não há dados suficientes que evidenciem de que maneira isso ocorre e qual o impacto desses novos modelos no setor (SANTOS, 2018).

São Roque é uma cidade localizada no interior paulista e conhecida como “Terra do Vinho”. Isso porque conta, desde sua fundação, com plantações de uva e fabricação de vinhos, a princípio de maneira artesanal. Com a mecanização do sistema produtivo, o aumento exponencial na produção e comercialização de vinhos, a vitivinicultura ganhou força e passou a ser uma das principais atividades econômicas e turísticas do município.

Nesse sentido, compreende-se que ao analisar o trabalho informal no principal atrativo turístico da cidade de São Roque, poderá ser compreendido um panorama sobre a atividade em todo o município.

Os estabelecimentos que compõem o Roteiro do Vinho são responsáveis pela geração média de 1387 empregos no município, mas cabe perguntar: quais modalidades de contratos predominam? Quais características desses postos de trabalho? Qual o perfil destes trabalhadores?

Portanto, para discutir essas questões, este trabalho objetiva (1) identificar os principais modelos de contratação no Roteiro do Vinho, entendendo se houve ou não adesão aos contratos atípicos (jornadas intermitentes, etc.); (2) apontar as características básicas destes postos de trabalho no que tange as jornadas, rendimentos, categoria dos estabelecimentos e sazonalidade; e, por fim, (3) pretende-se traçar o perfil destes trabalhadores de acordo com informações referentes a gênero, faixa etária, grau de escolaridade, entre outras.

Ademais, o presente trabalho visa promover uma reflexão, bem como estimular futuros debates sobre os principais motivos que levam à alta taxa de informalidade nos empregos gerados pela atividade turística na cidade e de que forma esses resultados podem se estender aos outros municípios da região.

2. Metodologia

Este artigo resulta de uma pesquisa bibliográfica sobre a história de São Roque, desde sua fundação até se tornar uma estância turística, destacando os estabelecimentos vitivinícolas como principais atrativos turísticos. Além disso, foram revisadas pesquisas sobre o trabalho no turismo, com foco na informalidade e precarização do setor.

Em seguida, foi feita uma busca por dados oficiais sobre os postos de trabalho nos estabelecimentos do Roteiro do Vinho, a fim de determinar o número total de trabalhadores a serem pesquisados. No entanto, não foram encontradas informações em entidades oficiais ou pesquisas anteriores. Portanto, optou-se por realizar um levantamento direto com os estabelecimentos do Roteiro do Vinho, por meio de visitas presenciais e contato via *Whatsapp*.

Como retorno, foram obtidas respostas de 37 dos 46 estabelecimentos associados, representando 80% dos associados ao Roteiro do Vinho. Com base nisso, estima-se que esses estabelecimentos empregam um total de 1387 pessoas, incluindo trabalhadores formais e informais, que atuam no atendimento direto aos turistas.

Portanto, observa-se que o Roteiro do Vinho gera uma quantidade significativa de empregos em São Roque, sendo não apenas um importante atrativo turístico, mas também uma fonte de trabalho essencial para o município.

A partir de então elaborou-se um questionário semiestruturado com 16 questões para traçar o perfil dos trabalhadores informais no Roteiro do Vinho. O questionário abordou características pessoais dos entrevistados (idade, gênero, raça, etc.) e características do emprego (categoria do estabelecimento, valor da diária, etc.). A aplicação do questionário ocorreu nos finais de semana de outubro de 2022, período em que os trabalhadores informais estavam disponíveis. Foram obtidas 32 respostas de trabalhadores informais de diferentes estabelecimentos associados ao Roteiro do Vinho. O único critério de seleção foi a falta de registro na CLT para esse emprego.

As informações obtidas por meio desse questionário aplicado junto aos trabalhadores foram organizadas e analisadas no tópico 5 “*O perfil dos trabalhadores informais no Roteiro do Vinho*”.

3. São Roque: Da vitivinicultura ao Roteiro do Vinho

A cidade de São Roque, localizada no interior do estado de São Paulo com 79.484 habitantes (IBGE, 2022), ficou conhecida a partir da década de 1950 como “Terra do Vinho” devido à importância das atividades vitivinícolas no município.

A história de São Roque, do ponto de vista colonizador, tem início em 1657 quando nessas terras se estabelece o bandeirante e descendente de portugueses, Pedro Vaz de Barros que inicia aqui um povoado com cultivo de trigo e uvas, utilizando para isso mão-de-obra indígena escravizada (SANTOS; 2012).

A produção de uvas e vinhos tem sido uma parte importante da história da cidade desde então, embora tenha havido períodos de interrupção, principalmente entre 1730 e 1875, período em que essas atividades desapareceram dos registros agrícolas (SANTOS, 2015).

O desenvolvimento urbano, a chegada da Estrada de Ferro Sorocabana e a introdução de novos meios de comunicação, como o telégrafo, foram fatores essenciais para o retorno da vitivinicultura a partir da década de 1880 (DIAS; GÓES, 2011). A chegada de imigrantes italianos e portugueses, a partir de 1884, também contribuiu para a retomada e consolidação das atividades vitivinícolas na cidade.

A instalação de uma fábrica têxtil, em 1890, fundada por Enrico Dell'Acqua, teve um impacto indireto no crescimento da atividade vitivinicultora. A fábrica atraiu um grande fluxo migratório, especialmente de italianos, que passaram a morar e construir propriedades rurais na região de Canguera. Esses novos proprietários, de forma artesanal, começaram a cultivar uvas e produzir vinho. A decadência da fábrica de tecidos, após a transferência do comando para o grupo Brasital S/A, em 1904, foi um fator decisivo para o aumento da atividade vitivinicultora, pois muitas famílias perderam seus empregos na fábrica e passaram a se dedicar ainda mais à produção de vinhos.

O auge das atividades vinícolas em São Roque ocorreu entre 1920 e 1960, período em que a maioria das vinícolas foi fundada e ganhou destaque. Em 1936, foi criado o Sindicato da Indústria do Vinho (SINDUSVINHO) por 20 vitivinicultores, e em 1942 começaram as Festas da Uva e do Vinho, quando São Roque se tornou o maior produtor vinícola do estado de São Paulo (SANTOS, 2015).

A partir dos anos 1960, São Roque enfrentou uma crise devido à especulação

imobiliária, êxodo rural e concorrência de vinhos importados, resultando na diminuição das atividades vitivinícolas. No entanto, em função do título de Estância Turística, recebido nos anos 1990, somada ao esforço individual de alguns produtores, observou-se a retomada e o fortalecimento dessas atividades vitivinícolas, porém agora com foco no enoturismo.

Na perspectiva do enoturismo, os estabelecimentos passaram a se dedicar a construção de espaços mais atrativos ao público e que ofereçam serviços diversos como lojas, gastronomia, lazer e venda de *souvenirs*.

Em 1998, foi criado o Roteiro do Vinho, uma associação que reúne os principais estabelecimentos ligados à produção e venda de produtos, sendo a maioria deles relacionados à vitivinicultura. A criação de roteiros turísticos, maiores investimentos do poder público e a fama de São Roque como a “Terra do Vinho”, fizeram com que o turismo se tornasse uma das principais atividades econômicas do município.

Nos últimos anos, o que se tem presenciado é um crescimento expressivo dos estabelecimentos e atrativos turísticos na cidade. A título de comparação, em 2011 o Roteiro do Vinho contava com 24 estabelecimentos associados e em 2022 esse número subiu para 46 (DIAS; GÓES, 2011, ROTEIRO DO VINHO, 2022).

O Roteiro do Vinho, desde sua criação, apresenta-se como o principal atrativo turístico da cidade e é responsável por grande parte dos empregos gerados pelo turismo no município. Destaca-se que apesar da indiscutível importância e contribuição destes trabalhadores para a economia da cidade, pouco se conhece sobre eles.

Uma das principais motivações para o desenvolvimento desta pesquisa, foi justamente a necessidade de se conhecer e analisar quem são esses trabalhadores e quais as características desses postos de trabalho que tanto representam para a atividade turística de São Roque.

Durante a elaboração desta pesquisa, não se encontrou qualquer dado oficial relativo à quantidade de trabalhadores que o Roteiro do Vinho emprega (formal e/ou informalmente). Por esta razão, optou-se pela realização de um levantamento preliminar desses números diretamente com os estabelecimentos associados, conforme descrito na metodologia.

Para isso, contatou-se os 46 estabelecimentos que compõem atualmente o Roteiro do Vinho de São Roque, dos quais 37 (80% dos associados) deram retorno

apontando o número total de trabalhadores empregados (formais e informais). Observou-se a predominância do retorno dos estabelecimentos vinculados à prestação de serviços de alimentação, assim como dos complexos turísticos e das vinícolas e adegas.

Juntos, esses estabelecimentos empregam cerca de 1387 pessoas de maneira formal e informal. Ressalta-se que esses postos de trabalho se referem aos trabalhadores que atendem diretamente aos turistas (atendentes, recepcionistas, manobristas, garçons, entre outros), pois não foram considerados neste levantamento os trabalhadores das fábricas de produtos vinícolas ou das plantações de uva e alcachofra, entre outros.

Esses dados revelam um número significativo de postos de trabalho gerados pela atividade turística no Roteiro do Vinho e de grande importância para a economia do município, gerando renda e sustento para muitas famílias.

4. Contextualizando o Trabalho no Turismo

Apesar da numerosa quantidade de empregos que o turismo gera, pouco se discute sobre a qualidade desses empregos gerados, envolvendo suas condições e características. O foco das pesquisas, dos materiais de divulgação e dos congressos de turismo, por exemplo, está muito mais concentrado nas áreas de infraestrutura, acessibilidade e inovações relativas às empresas e atrativos turísticos.

Esses temas são de suma importância para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades turísticas em qualquer localidade, porém devem vir acompanhados de pesquisas que se dediquem a analisar a importância dos trabalhadores nas diversas ocupações e segmentos turísticos e, principalmente, a que condições de trabalho eles estão sujeitos. Especialmente, em se tratando de um segmento pautado na prestação de serviços, tal como o turismo, e, portanto, amplamente dependente do emprego de mão-de-obra (CAÑADA, 2020).

Em todas as áreas de atuação, o empenho e a dedicação dos trabalhadores têm efeito direto sobre a produtividade e a reputação de uma empresa. No turismo isso se potencializa, afinal “o trabalhador do turismo é o indivíduo que se relaciona diretamente com o turista, é a pessoa que toma todas as providências necessárias para a efetivação de uma experiência turística positiva aos visitantes” (MELIANI, 2021, p. 94).

Mesmo sendo uma figura essencial para o desenvolvimento da atividade turística, o trabalhador do setor ainda se depara com postos de trabalho que podem ser frequentemente classificados como de baixa qualidade, devido principalmente aos baixos salários, às modalidades atípicas de emprego, jornadas longas, horários flexíveis e aos abusos por parte dos empregadores (CAÑADA, 2020).

A informalidade também aparece como uma das principais características do setor, segundo Santos (2018, p. 120) “conforme os números apontam, podemos dizer, grosso modo, que praticamente metade da população que trabalha no turismo atua sem carteira assinada e, portanto, dificilmente são computadas pelas estatísticas oficiais”, o que dificulta ainda mais uma análise mais fidedigna da força de trabalho no turismo.

Conforme os dados do IPEA (2019), no Brasil, 51% dos empregos no turismo são informais, ou seja, mais da metade dos trabalhadores do turismo não tem qualquer vínculo empregatício, direito trabalhista e/ou seguridade social.

Ao se apontar o alto índice de informalidade entre os trabalhadores do turismo, verifica-se a necessidade de compreensão sobre o conceito de trabalho informal.

Para Cacciamali (2000), a informalidade pode ser dividida em duas categorias: (1) os assalariados sem registro, sendo aqueles que não possuem contrato de trabalho estabelecido, e, portanto, não possuem direitos trabalhistas ou seguridade social. E (2) os trabalhadores por conta própria, ou seja, aqueles que se auto empregam, como no caso dos microempreendedores individuais (MEIs).

O conceito de informalidade, para Alves (2006), envolve além das atividades informais tradicionais, novas formas de trabalho precarizado, entre eles os trabalhadores terceirizados, os temporários e os que possuem contratos atípicos de trabalho, como os contratos intermitentes.

Após a Reforma Trabalhista realizada no Brasil em 2017, o país passou a estabelecer formalmente contratos de trabalho atípicos, de acordo com a alteração da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), por meio da Lei 13.467/2017.

O estabelecimento dessas novas modalidades de contrato de trabalho contribuiu para o aumento da precarização do trabalho, visto que, em sua maioria, configuram-se como ocupações com baixa remuneração, longas jornadas, alta flexibilidade da prestação de serviços e pela diminuição dos direitos trabalhistas.

As pesquisas que têm se dedicado à temática do trabalho no turismo, apontam

resultados que demonstram uma precarização contínua e buscam compreender os fatores que levam a isso.

Nota-se que as características mais presentes nas pesquisas referentes a mão-de-obra no turismo estão ligadas ao gênero, idade, nível de escolaridade, rotatividade, jornada de trabalho e médias salariais. Essas informações conseguem auxiliar no levantamento do perfil desses trabalhadores, possibilitando a compreensão de alguns padrões no emprego dessa mão-de-obra em diferentes lugares.

Nesse sentido, o presente trabalho buscou analisar essas informações referentes a mão-de-obra associada ao turismo, especificamente daqueles que atuam na informalidade, para constatar se estes dados levantados na cidade de São Roque se aproximam ou se distanciam dos padrões encontrados em outros contextos.

5. O perfil dos trabalhadores e das trabalhadoras informais do Roteiro do Vinho de São Roque/SP

O Roteiro do Vinho possui 46 estabelecimentos associados que estão divididos em 7 categorias: restaurantes, vinícolas/adegas, outras bebidas, produtos típicos, pousadas e eventos, animais, lazer e entretenimento e plantas ornamentais e paisagismo. Cada uma delas representadas, proporcionalmente, por:

Tabela 1 - Distribuição dos estabelecimentos do Roteiro do Vinho, por categoria, em 2022

CATEGORIA	Nº DE ESTABELECEMENTOS	% DE REPRESENTAÇÃO
Restaurantes	19	41
Vinícolas/Adegas	15	33
Pousadas	4	9
Animais, Lazer e Entretenimento	3	7
Produtos Típicos	3	7
Outras bebidas	2	4
TOTAL	46	100%

Fonte: Roteiro do Vinho (2022) organizado pelas autoras (2023).

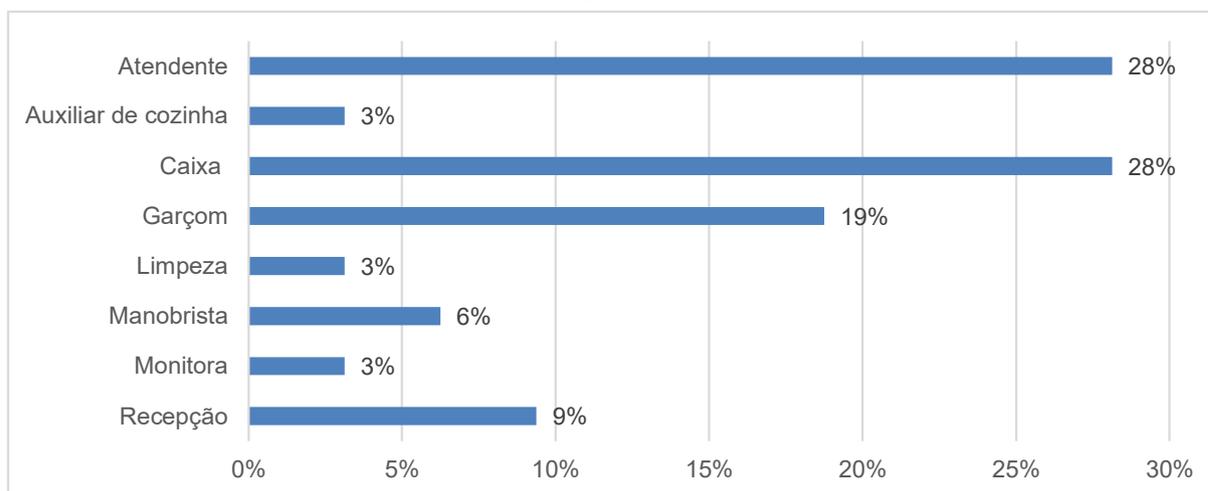
Segundo os dados da tabela 1 constata-se que entre os estabelecimentos associados ao Roteiro do Vinho, o predomínio se dá entre os que se enquadram nas categorias: Restaurantes e Vinícolas/Adegas, que representam juntas 74% dos estabelecimentos. Enquanto que aqueles vinculados aos produtos típicos e outras bebidas são minoria, somando 11% dos associados.

Pode-se verificar que entre os trabalhadores que responderam ao questionário, 88% ocupam postos de trabalho nas duas principais categorias de estabelecimentos,

reforçando a predominância dos restaurantes e vinícolas/adeegas entre os associados do Roteiro do Vinho.

Ainda em relação aos estabelecimentos, identificou-se quais são as ocupações presentes nos postos de trabalho e quais delas predominam entre os entrevistados.

Gráfico 1 - Principais ocupações nos estabelecimentos pesquisados



Fonte: as autoras (2023).

Percebe-se que as ocupações predominantes são, justamente, aquelas em que há o contato direto dos trabalhadores com os turistas, como atendentes (28%), caixas (28%) e garçons (19%). Esse dado reforça a importância desses trabalhadores para o desenvolvimento do turismo na localidade, além de alertar sobre o possível impacto que as funções desempenhadas por eles têm na percepção e na avaliação que os turistas fazem dos atrativos turísticos que visitam e da cidade na totalidade, podendo ela ser positiva ou não.

Essa informação corrobora com os argumentos de Meliani (2021) ao apontar a importância dos trabalhadores para a percepção sobre a qualidade dos serviços turísticos. Ao mesmo tempo, é possível verificar que as ocupações identificadas se relacionam diretamente com o atendimento ao turista, assim como apontado por Cañada (2020) que afirma que no turismo predominam-se ocupações onde a mão-de-obra é um recurso primordial.

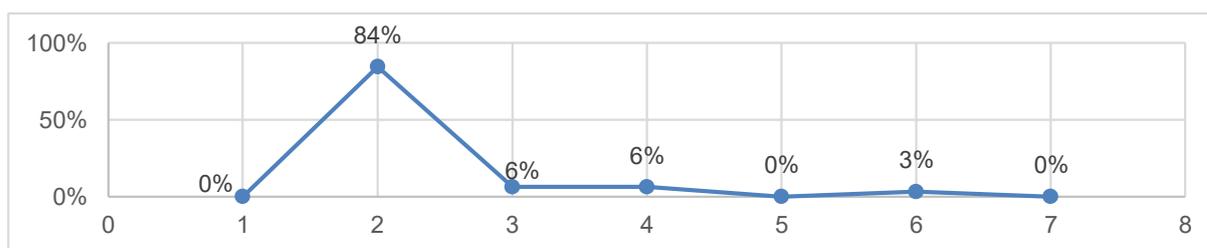
Os dados apresentados no gráfico 1 também evidenciam a heterogeneidade das ocupações relacionadas com o turismo em São Roque, tal como verificado no IPEA que identifica a grande diversidade de ACT's. A ampla variedade de ocupações empregadas no turismo dificulta as análises e pesquisas, como apontado por Cañada (2020), Meliani (2021) e Santos (2018), pois analisar as condições de trabalho de um

atendente é diferente de se analisar as condições de trabalho de um garçom, apesar de ambos comporem a classe trabalhadora do turismo, cada ocupação possui suas singularidades.

Quando se refere as características do trabalho no setor de turismo, a sazonalidade é sempre uma temática presente e que influencia nas contratações da área, ao passo que se observa mais contratações em períodos de alta temporada com expressivas reduções em períodos de baixa.

A sazonalidade é apontada por Cañada (2020), Meliani (2021) e Santos (2018) como uma das características singulares do trabalho no setor de turismo. Com a aplicação do questionário, foi possível confirmar algo empiricamente percebido pelos visitantes e, principalmente, pelos moradores de São Roque: o turismo na cidade é sazonal e se dá em maior fluxo aos finais de semana.

Gráfico 2 - Frequência de trabalho, em dias da semana, dos trabalhadores pesquisados



Fonte: as autoras (2023).

É possível fazer essa afirmação ao observar o gráfico 2. Onde verifica-se que a maioria (84%) dos trabalhadores que responderam ao questionário trabalham apenas dois dias por semana nos estabelecimentos associados ao Roteiro do Vinho. Sendo esses dois dias, segundo todos os trabalhadores entrevistados, sábados e domingos. Assim, pode-se verificar que o emprego dessa mão-de-obra pelos estabelecimentos é sazonal (apresenta períodos de alta e de baixa) e se dá majoritariamente aos finais de semana.

Uma das principais características do trabalho no turismo, de acordo com Cañada (2020), é a longa jornada, ou seja, alta quantidade de horas dedicadas ao exercício profissional.

Os empregos formais, aqueles com contrato de trabalho regidos pela CLT apresentam jornada de trabalho semanal pré-estabelecida em seus contratos. No entanto, os trabalhadores informais não apresentam carga horária pré-definida, tornando-se sujeitos às flutuações de demanda ou sazonalidade. Inclusive, uma das

características dos contratos intermitentes é a alternância de períodos de prestação de serviço.

No que se refere às análises de jornadas de trabalho, as respostas aos questionários revelaram um prolongamento dessas jornadas, tornando-as superiores, por exemplo, ao previsto pela CLT, as quais são 8 horas por dia.

Percebe-se que os trabalhadores informais do Roteiro do Vinho de São Roque trabalham, em sua maioria, mais de 8 horas por dia. Possivelmente, isso se deve ao aspecto informal dos contratos de trabalho, onde não há obrigatoriedade de cumprimento da legislação vigente e, também, pela sazonalidade, ou seja, ao invés de trabalhar todos os dias algumas horas, observa-se a concentração das jornadas nos poucos dias trabalhados.

Outra característica do trabalho no turismo é a alta rotatividade nos postos de trabalho, ou seja, curtos períodos de permanência dos trabalhadores nos mesmos estabelecimentos.

Os dados coletados revelam que 56% dos entrevistados prestam serviços para os estabelecimentos a menos de 1 ano, o que indica essa grande rotatividade nos postos de trabalho, assim como uma necessidade frequente de novas contratações para compor o quadro de funcionários e suprir a demanda das atividades.

Pode-se supor que a alta rotatividade se justifique pela ampla oferta de oportunidades de trabalho nos próprios estabelecimentos do Roteiro do Vinho, onde constantemente os trabalhadores informais se deparam com propostas de emprego que podem oferecer melhores rendimentos ou jornadas diferentes ou algum outro tipo de benefício.

A sazonalidade também reflete na rotatividade, pois a alternância de períodos de alta e baixa demanda implica em constantes contratações-demissões. Por último, a informalidade também pode influenciar na rotatividade, porque a ausência de contratos formais possibilita contratações-demissões sem compromissos estabelecidos ou burocracias.

A informalidade é um dos recortes dessa pesquisa e, por essa razão, foram entrevistados apenas trabalhadores contratados informalmente, sejam eles contratados em modalidades atípicas ou sem contratos de trabalho, o fundamental para o recorte metodológico era não possuir contrato de trabalho estabelecido pela CLT.

Dentre os entrevistados apareceram duas destas modalidades informais, são elas: *freelancer* (trabalhador sem contrato de trabalho) e contrato intermitente (modalidade atípica de contrato, podendo ser horista, mensalista, entre outros).

O contrato intermitente, modalidade atípica de contrato empregatício, foi criado pela Lei 13.467/2017 e faz parte da realidade profissional de 41% dos trabalhadores entrevistados, garantindo alguns (poucos) direitos trabalhistas, tais como a proporcionalidade do FGTS, férias e décimo terceiro salário. Ainda assim, conforme apontado por Alves (2006), o trabalho intermitente é uma das modalidades do trabalho informal, visto que a prestação de serviços nos estabelecimentos depende da demanda e da sazonalidade, garantindo aos trabalhadores apenas o pagamento das horas/dias trabalhados e não os remunerando pelos períodos de disponibilidade.

Entre os trabalhadores informais entrevistados 59% atuam como *freelancers* (sem contrato de trabalho estabelecido), ou seja, não possuem qualquer tipo de vínculo empregatício com os estabelecimentos, prestando serviços em dias pré-estabelecidos, tal como os com contrato intermitente, porém, sem qualquer direito trabalhista e/ou seguridade social.

A fragilidade das relações de trabalho (*freelancers* e contratos intermitentes), além de influenciar na informalidade no setor, também se molda diante das características pessoais dos trabalhadores. Por essa razão, inseriu-se no questionário aplicado perguntas de caráter pessoal que auxiliaram na elaboração do perfil dessa mão-de-obra.

Entre os entrevistados, 69% se identificam como sendo do gênero feminino e 31% do gênero masculino. Esse dado mostra a predominância do emprego de mão-de-obra feminina na prestação de serviços turísticos no Roteiro do Vinho. Tal realidade já foi apontada pelo IPEA (2019) que demonstra que as mulheres ocupam 54% dos postos de trabalho (formais) no turismo, bem como o estudo de Cañada (2020) que indica uma feminização da prestação de serviços turísticos de modo geral, especialmente em ocupações associadas ao trabalho doméstico.

Outra característica pessoal investigada se refere à raça. A partir do critério de auto declaração, segundo o IBGE (2020), 45% dos brasileiros se declaram brancos, 45% se declaram pardos, 9% se declaram pretos e, aproximadamente, 1% se declara indígena ou amarelo. Entre os trabalhadores entrevistados, verifica-se uma maioria (66%) que se declara branca, seguido por 31% que se declara parda e 3% que se

declara preta.

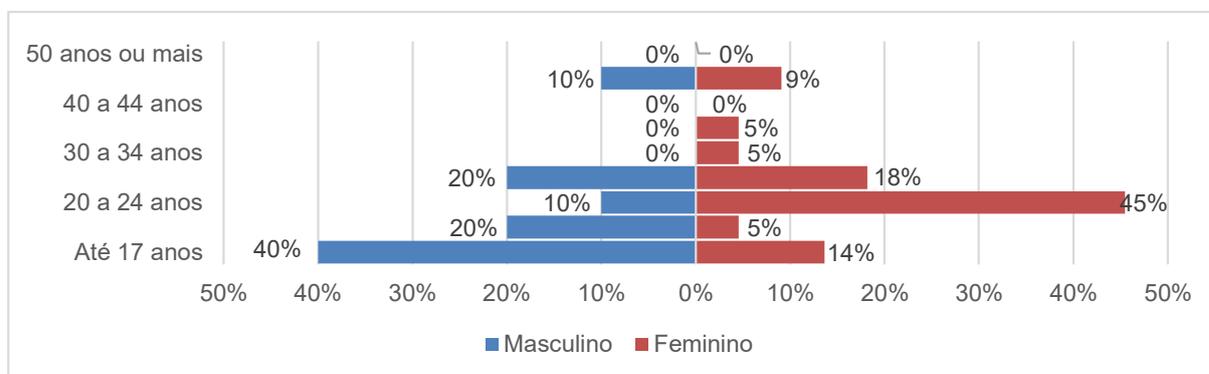
Nesse caso, constata-se que a proporção de raça entre os trabalhadores informais do Roteiro do Vinho diverge da proporção nacional. Haja visto que há uma predominância dos que se identificam como brancos (66%) e pardos (31%), porém existem poucos trabalhadores que se identificam como pretos (3%) e nenhum indígena ou amarelo.

A predominância do emprego de mão-de-obra jovem é outra das características do trabalho no turismo, conforme apontado pelo IPEA (2019), onde consta que 65,4% dos empregados (formais) no turismo possuem entre 25 e 49 anos, enquanto outros 18,4% tem até 24 anos.

Entre os trabalhadores pesquisados essa proporção é ainda maior. Identificou-se que 65% da amostragem possui até 24 anos, entre eles 22% tem até 17 anos, ou seja, há no Roteiro do Vinho de São Roque um expressivo emprego de mão-de-obra de menores de idade.

Por outro lado, verificou-se que os trabalhadores mais velhos (de 30 a 50 anos) representam apenas 15% dos pesquisados.

Gráfico 3 – Faixa etária dos trabalhadores pesquisados

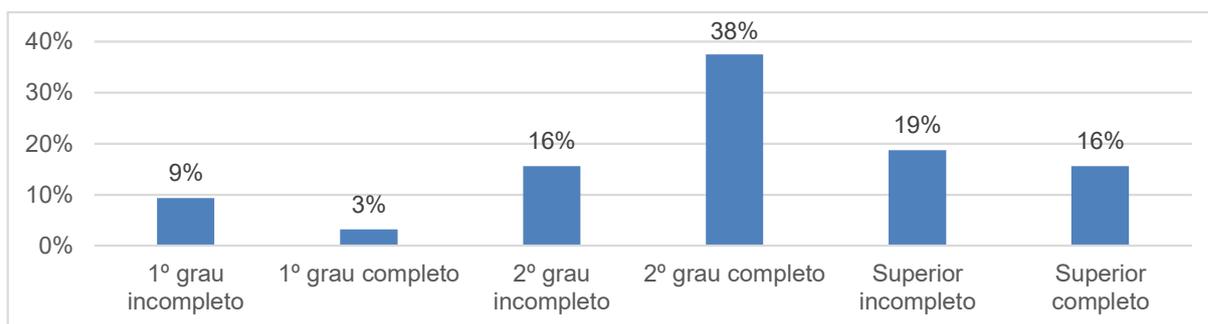


Fonte: as autoras (2023).

Ao se observar a divisão por gênero, verifica-se que os homens são os mais jovens empregados informalmente no Roteiro do Vinho, ao mesmo tempo em que as mulheres são empregadas um pouco mais velhas. Dentre os entrevistados, a maioria se encontra nas categorias entre 17 e 29 anos, isso significa 90% entre os que se identificam como sendo do gênero masculino e 82% entre o gênero feminino.

A grande presença de jovens entre estes trabalhadores também está relacionada ao grau de escolaridade, já que a maioria deles possui apenas formação na educação básica, ou seja, uma mão-de-obra ainda sem especialização.

Gráfico 4 – Escolaridade dos trabalhadores pesquisados



Fonte: as autoras (2023).

Conforme indicado no gráfico 4, a maior parte dos entrevistados possui o 2º grau completo (38%) e apenas 16% já concluíram o Ensino Superior. Esses dados confirmam mais uma das características entre os trabalhadores do turismo (principalmente os que atuam na informalidade), o baixo grau de escolaridade.

De acordo com o IPEA (2019), a maioria (72%) dos trabalhadores (formais) do turismo possuem ensino médio completo ou superior incompleto, dado que se confirma ao observar o gráfico 6, representativo da escolaridade dos trabalhadores informais pesquisados.

Além disso, muito se discute sobre a possibilidade de o turismo empregar mão-de-obra de toda a região, aliás, esse fator foi determinante para a escolha do tema dessa pesquisa, visto sua relevância econômica, principalmente.

Por meio das respostas ao questionário, foi possível verificar que a maioria (78%) dos trabalhadores informais do Roteiro do Vinho são residentes do próprio município de São Roque.

Esse dado indica a importância que o Roteiro do Vinho tem como gerador de empregos para os municípios. Porém, demonstra que, apesar de ser um dos principais atrativos turísticos da região, o alcance do seu poder de empregabilidade se limita à São Roque.

Ainda assim, além dos moradores de São Roque, residentes em cidades vizinhas como Mairinque, Ibiúna, Alumínio e Votorantim, por exemplo, também são atraídos pelas oportunidades de emprego geradas pelos estabelecimentos ligados ao turismo.

Esses dados reforçam a importância dos moradores locais para o desenvolvimento das atividades turísticas, pois como já apontado anteriormente, a produção e o consumo dos produtos e serviços turísticos se dão na própria localidade

receptiva, conforme discutido por Santos (2018). Portanto, verifica-se que há essa dependência do espaço geográfico por parte da atividade turística.

Por fim, investigou-se as médias de remuneração dos trabalhadores pesquisados, afinal, conforme apontado por Cañada (2020), o trabalho no turismo é marcado por baixos salários.

Os dados da pesquisa revelam que a maior parte (56%) dos trabalhadores informais do Roteiro do Vinho de São Roque possui uma remuneração de R\$ 100,00 a R\$ 149,00 por dia trabalhado. Outros 28% dos trabalhadores recebem até R\$ 99,00 por dia trabalhado, indicando que 84% dos trabalhadores informais do Roteiro do Vinho recebem menos de R\$ 150,00 por dia trabalhado, comprovando-se, portanto, a baixa remuneração dos trabalhadores do setor.

Ao se analisar a remuneração média dos trabalhadores é possível verificar algumas intersecções, como a remuneração média de acordo com o nível de escolaridade.

Nesse aspecto nota-se uma tendência de que quanto maior a escolaridade do trabalhador, maiores serão seus rendimentos. Isso porque que nenhum trabalhador com baixa escolaridade (1º grau incompleto ou completo) recebe remuneração diária maior que R\$150,00. Ao mesmo tempo, aqueles trabalhadores com maior escolaridade (ensino superior completo ou incompleto) costumam receber maiores faixas de remuneração.

Esse dado possibilita indicar a qualificação profissional como um importante fator para a remuneração dos trabalhadores. Isso posto, é fundamental que os empregadores não apenas cobrem trabalhadores qualificados para a ocupação dos postos de trabalho, como também incentivem a qualificação daqueles que já prestam serviços para sua empresa.

Ao se observar os dados relativos à remuneração média relacionada ao tipo de ocupação, é possível perceber uma tendência a padronização das remunerações diante de cada tipo de ocupação, o que pode ser justificado pela proximidade geográfica dos estabelecimentos, bem como pelo trabalho articulado por meio do Roteiro do Vinho. Ainda assim, nota-se que as ocupações de atendente, caixa e garçom apresentam maior oscilação de remuneração, indicando que – a depender do estabelecimento – há uma faixa de recebimento diferente nesses postos.

Como já mencionado, a ampla variedade de ACTs envolvidas na atividade

turística dificulta o estabelecimento de uma média salarial geral, por essa razão é fundamental o recorte por tipo de ocupação para que se possa observar a existência (ou não) de tendências.

Por último, os dados obtidos permitem realizar um recorte dos rendimentos diante do tipo de vínculo de trabalho. Identifica-se que os trabalhadores com contratos intermitentes apresentam uma leve tendência à maior remuneração, ao passo que os trabalhadores sem contrato de trabalho estabelecido (*freelancers*) enquadram-se majoritariamente em faixas de remuneração inferiores.

Esse dado mostra-se na contramão da discussão realizada por Cacciamali (2000) que aponta uma tendência a maior remuneração daqueles sem contrato de trabalho estabelecido. A maior remuneração dos trabalhadores com algum tipo de contrato de trabalho, ainda que intermitente, é um dado importante para estimular trabalhadores e empresários a formalizarem seus vínculos empregatícios.

Além de se investigar a remuneração dos trabalhadores informais do turismo, é importante que se verifique se eles possuem outra fonte de renda, visto que seus recebimentos informais dependem da demanda pelo serviço e da sazonalidade da atividade turística.

Nesse sentido, a importância do Roteiro do Vinho como gerador de empregos e único sustento para muitas famílias pode ser constatado. Verificou-se que a maioria (69%) desses trabalhadores informais têm em seu emprego (*freelancer* ou de contrato intermitente) nos estabelecimentos associados ao Roteiro do Vinho a sua única fonte de renda. Esse dado revela a importância dos estabelecimentos para o sustento de seus trabalhadores, mas também reforça a fragilidade dessas relações de trabalho que são voláteis e não proporcionam segurança para o sustento de tantas famílias.

Assim, a partir da análise dos dados levantados junto aos 32 trabalhadores entrevistados nesta pesquisa, foi possível traçar um perfil dos trabalhadores informais do Roteiro do Vinho na cidade de São Roque. Com essas informações, pode-se constatar que esses trabalhadores são majoritariamente jovens, brancos, do gênero feminino, moradores de São Roque e a maior parte deles possui baixo grau de escolaridade, o que influencia diretamente nos rendimentos recebidos.

A análise desses dados também possibilitou traçar algumas características importantes na relação entre estes trabalhadores e os estabelecimentos para os quais prestam serviço. Devido à marcante sazonalidade das atividades turísticas do

município de São Roque, esses trabalhadores constroem frágeis vínculos empregatícios com os estabelecimentos, o que gera grande rotatividade e, principalmente, o alto índice de informalidade.

O trabalho informal em São Roque, assim como acontece com grande parte das localidades turísticas brasileiras, é marcado pela precarização, o que resulta em baixa remuneração, prolongamento das jornadas de trabalho e pouco, ou nenhum, acesso ao direitos trabalhistas e previdenciários.

Considerações Finais

Na cidade de São Roque, o cenário encontrado é parecido ao de grande parte das localidades turísticas. A ausência de dados e análises sobre quem são esses trabalhadores – fundamentais para o desenvolvimento do turismo no município - e as características que marcam suas atividades profissionais, motivaram o desenvolvimento desta pesquisa.

O primeiro objetivo foi identificar os principais modelos de contratação no Roteiro do Vinho, entendendo se houve ou não adesão aos contratos atípicos, assim compreendendo melhor as características do trabalho informal.

Com o levantamento de dados, pode-se constatar que a presença de contratos atípicos de trabalho, principalmente, na modalidade de contrato intermitente é uma realidade dentre os estabelecimentos associados, porém ainda correspondem a menos da metade das contratações informais (41%).

Apesar da presença expressiva desses contratos intermitentes, a maioria dos pesquisados ainda atua na mais severa informalidade, trabalhando como *freelancers*. Nessa modalidade, que emprega 59% dos trabalhadores informais pesquisados, não há qualquer vínculo empregatício entre trabalhador e empresa, o que os coloca às margens dos direitos trabalhistas e da seguridade social.

Esse trabalho também objetivou apontar as características principais dos postos de trabalho existentes no Roteiro do Vinho, no que tange as jornadas, rendimentos, categoria dos estabelecimentos e sazonalidade. Os dados obtidos nos questionários e junto aos estabelecimentos associados, permitiu comprovar a enorme importância do Roteiro do Vinho como gerador empregos e renda, afinal são cerca de 1387 trabalhadores com atuação direta no atendimento aos turistas, onde para a

maior parte deles esse trabalho corresponde a sua única fonte de renda (69%).

Dentre os estabelecimentos, constatou-se a predominância daqueles que compõem as categorias de Restaurantes e Vinícolas/Adegas, responsáveis pela maior parte das contratações do Roteiro do Vinho.

Os dados obtidos também corroboraram para a confirmação de uma das características mais marcantes do trabalho no turismo: a sazonalidade. Isso porque 84% dos pesquisados trabalham dois dias por semana, especialmente aos sábados e domingos, o que evidencia que esses postos de trabalho acompanham a demanda dos estabelecimentos, que recebem maior fluxo de turistas aos finais de semana, e, por isso, são os dias em que mais necessitam de mão-de-obra.

Diante da necessidade de contratação desses trabalhadores apenas em poucos dias, ou seja, nos dias de maior movimento nos estabelecimentos, verifica-se a predominância de frágeis relações de trabalho.

Soma-se a isso, o prolongamento das jornadas de trabalho que costumam ser superior às 8 horas. Isso se deve ao fato, de que com a ausência de contratos formais de trabalho, regulamentados pela CLT, as horas de trabalho para esses trabalhadores informais é excedida na maior parte dos casos. Como resultado, verifica-se jornadas que duram entre 9 e 10 horas por dia, com uma remuneração média entre R\$ 100,00 a R\$149,00, o que – novamente – atesta os baixos rendimentos gerados aos trabalhadores informais do setor.

Por fim, com esta pesquisa pretendeu-se traçar o perfil desses trabalhadores de acordo com informações referentes a gênero, faixa etária, grau de escolaridade, entre outras. Esses dados permitiram concluir que os trabalhadores informais do Roteiro do Vinho são majoritariamente jovens, brancos, do gênero feminino e possuem, em sua maioria, o segundo grau completo.

Com a apresentação de todo o arcabouço teórico e os dados levantados e analisados durante o desenvolvimento desta pesquisa, fica evidente a importância do trabalhador do setor e a necessidade urgente de se discutir e pensar em planos e ações que visem a valorização e a melhoria nas condições de trabalho no turismo.

O potencial turístico do município de São Roque é inquestionável, por sua história, por seu povo e pela sua excelente localização, fazendo com que cada vez mais turistas busquem pela cidade e por suas atrações. Nesse cenário, o Roteiro do Vinho, por meio de seus estabelecimentos associados, evidencia a capacidade

enoturística do município, representando hoje o principal polo receptor de turistas e, por consequência, o atrativo turístico que mais demanda mão-de-obra.

Para o desenvolvimento de um turismo, com mais eficiência e qualidade em São Roque, são fundamentais a presença e o desenvolvimento dos trabalhadores. Para isso, faz-se necessário uma valorização dessa mão-de-obra, assim como investimentos em qualificação profissional e uma maior formalização das relações de trabalho no setor, o que garantirá aos trabalhadores maior acesso aos direitos trabalhistas, a seguridade social e previdenciária, além de contribuir com estabilidade da renda desses trabalhadores.

Referências

ALVES, M.A.; TAVARES, M.A. A dupla face da informalidade do trabalho: “autonomia” ou precarização. In: ANTUNES, R. (Ed). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006. p. 425-444.

BRASIL. **Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017**. Brasil, 2017.

BRASIL. **Turismo gerou 1 em cada 5 empregos do setor de serviços em setembro**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turismo-gerou-1-em-cada-5-empregos-do-setor-de-servicos-em-setembro>>. Acesso em: 11 nov. 2022.

CACCIAMALI, M.C. Globalização e processo de informalidade. **Globalização e processo de informalidade**, v. 14, n.1, p. 153-174, 2000.

CANÁDA, E. Trabalho turístico e precariedade. **Turismo: Estudos & Práticas**, Mossoró, v.9, p. 1-21, 2020.

DE PAULA, A.T. Contrato intermitente no turismo: tendência em tempos de pandemia e pós-pandemia? **Revista Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, v. 13 (Especial Covid-19), p. 1-15, 2021.

DIAS, E. N. F; GOÉS, C. **São Roque: A terra do vinho paulista?** 2011. 45f. Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura em Geografia e História) – Faculdade Uirapuru, Sorocaba, SP, 2011.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Continua**. Disponível em: <http://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadct/tabelas>>. Acesso em: 02 nov. 2022.

IPEA. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. Sistema de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo – SIMT. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/extrator/simt.html>>. Acesso em: 02 nov. 2022.

MELIANI, P. F. Turismo e trabalho no Brasil: o perfil da força de trabalho ocupada no turismo brasileiro no contexto contemporâneo de flexibilização das relações de trabalho. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**, p. 90 -108, 2021.

ROTEIRO DO VINHO. **Sobre nós**. Disponível em: <https://www.roteirodovinho.com.br/#sobre>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SANTOS, Bianca P. G. **Transformações da Festa do Vinho à Expo São Roque: cultura e turismo em São Roque (SP)**. 2015. 285 f. Dissertação (Bacharelado em Turismo) – Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades, Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2015.

SANTOS, Joaquim S. **São Roque de outrora**. 2. ed. São Paulo: Merlot Comunicação, 2012.

SANTOS, Luiz E. F. **Trabalho no turismo: faces da precarização de um proletariado contemporâneo e de serviços**. 2018. 189 f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.